



GUIA DE ECOTURISMO CAMINHO DO SAL

SÃO BERNARDO DO CAMPO
SANTO ANDRÉ
MOGI DAS CRUZES

Estado de São Paulo – Brasil

Versão 5

APOIO



Prefeitura de Mogi das Cruzes

Prefeito Marcus Melo

Prefeitura de Santo André

Prefeito Paulo Serra

Prefeitura de São Bernardo do Campo

Prefeito Orlando Morando

Secretário de Gestão Ambiental José Carlos Gobbis Pagliuca

Diretora do Departamento de Gestão Ambiental Sônia Lima

Equipe Técnica do Projeto**Prefeitura de Santo André**

Leandro Wada Simone

Edilene Vieira Fazza

Prefeitura de São Bernardo do Campo

Luciana Dias do Nascimento

Sivaldo Vieira de Oliveira (2014-2016)

Vanessa Valente (2014-2016)

Prefeitura de Mogi das Cruzes

Luis Felipe Uchôa

Eduardo Schmidt Brancher

Renato Castrezana

Apoio**Associação dos Monitores de Paranapiacaba**

Eduardo Pin

Olho Vivo Turismo e Eventos

Jorge Mariano

Brasil Adventure

Roberto Ferraz de Carvalho

Redação

Luciana Dias do Nascimento

Revisão

Newton José Barros Gonçalves

Fotos

Guilherme Berti

Luciana Dias do Nascimento

Nilson Sandre

São Bernardo do Campo – SP - janeiro 2017

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS	4
COMO USAR ESTE GUIA	4
O CAMINHO DO SAL E SEUS TRECHOS	5
Trecho do Zanzalá	7
Atrativos do trecho	8
Rodovia Caminhos do Mar	8
Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Itutinga-Pilões	8
Sangradouro do Perequê e Represa Billings	8
Oleoduto da Serra	8
Sete Tubos, outros córregos e lagoas	9
Altimetria e Croqui do trecho	9
Trecho dos Carvoeiros	10
Atrativos do trecho	10
Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba	10
Estrada de Ferro Santos–Jundiaí	11
Estação Ferroviária Campo Grande	11
Mirante em Campo Grande, Monumento ao Divino Redentor e Capela do Bom Jesus da Boa Viagem	11
Vila de Paranapiacaba	11
Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba	12
Altimetria e Croqui do trecho	12
Trecho do Bento Ponteiro	13
Atrativos do trecho	14
Vila de Taquarussu	14
Aqueduto	14
Quatinga	14
Pedra Grande de Quatinga	14
Taiapuêba	16
Parque das Neblinas	16
Altimetria e Croqui do trecho	16
COMO CHEGAR	17
SERVIÇOS	19
Trecho do Zanzalá	19
Trecho dos Carvoeiros	19
Trecho do Bento Ponteiro	19
COMO SE GUIAR NO CAMINHO	19
CARTA DE NAVEGAÇÃO	21
REDUÇÃO DE IMPACTO NAS TRILHAS/ESTRADAS	33
DICAS	33
TELEFONES ÚTEIS	35
MAIS INFORMAÇÕES	35
REFERÊNCIAS	36

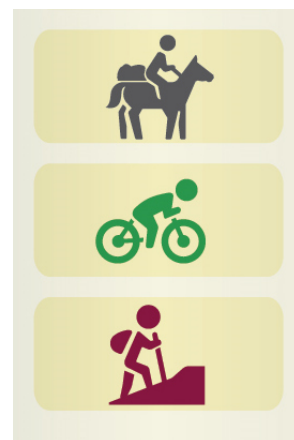
INFORMAÇÕES GERAIS

O Brasil tem, em suas trilhas indígenas, uma rede de caminhos que guardam histórias dos deslocamentos dos povos nativos, da exploração colonial, da transposição da Serra do Mar e da ligação estratégica dos primeiros povoados do planalto paulista com os portos.

A partir do resgate destes primitivos caminhos do Brasil, do entendimento da importância comercial e geográfica destes trechos, e tendo como pano de fundo a nossa belíssima Mata Atlântica, o Caminho do Sal foi idealizado. O objetivo é criar um produto turístico intermunicipal, de livre circulação, que promova a conservação de nosso patrimônio histórico e natural e ao mesmo tempo incentive a criação de uma consciência voltada às questões do meio ambiente e que fomente as economias locais dos três municípios envolvidos. Assim, cicloturismo, caminhadas, corrida de aventura e cavalgadas são as modalidades ideais para percorrer esse caminho.

Criada em junho de 2014, a rota está situada entre São Bernardo do Campo, Santo André e Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo; e tem aproximadamente 50km de extensão entre estradas de terra e alguns curtos trechos de asfalto. Há trechos com graus de dificuldade variáveis.

Convidamos você a redescobrir, em meio a paisagens incríveis e muita aventura, essa rota ecoturística intermunicipal. Percorrê-la é como resgatar a história dos primeiros caminhos do Planalto, e possibilita aos visitantes o entendimento da dinâmica dos deslocamentos durante a exploração colonial.



COMO USAR ESTE GUIA

Este guia foi organizado com o propósito de facilitar o planejamento das suas atividades no Caminho do Sal e também agregar valor cultural ao seu passeio. No capítulo O CAMINHO DO SAL E SEUS TRECHOS, você encontrará informações sobre cada um dos trechos do Caminho, suas principais características, tempo gasto para percorrê-los nas modalidades sugeridas, graus de dificuldade, breves históricos, mapas e gráficos de altimetria.



Fotos na ordem: Luciana Dias do Nascimento, Leandro Wada Simone, Luciana Dias do Nascimento

Para cálculo do tempo aproximado de percurso por modalidade e por trecho, foram consideradas as seguintes velocidades médias, e tempo extra para paradas de descanso e alimentação:

Velocidade média para cavalgada: 6km/h

Velocidade média para caminhada: 3,5km/h

Velocidade média para cicloturismo: 8km/h

Avalie o tempo necessário para fazer o percurso no seu ritmo ou no ritmo do seu grupo e recalcule caso necessário.

Informações sobre os atrativos do percurso podem ser encontradas junto às descrições dos mesmos, detalhes sobre navegação autoguiada e como chegar podem ser encontradas nos capítulos COMO SE GUIAR NO CAMINHO e em COMO CHEGAR, respectivamente.

O CAMINHO DO SAL E SEUS TRECHOS

O Caminho do Sal está situado na Região Metropolitana de São Paulo em área de remanescentes do bioma Mata Atlântica, de grande variabilidade territorial, topográfica e climática. A floresta atlântica está entre as mais ameaçadas com perdas de biodiversidade do mundo, possui um grande número de espécies endêmicas (nativas que só ocorrem ali) e de espécies arbóreas lenhosas, que podem ser observadas no roteiro. No caminho, você estará por vezes, ao lado do Parque Estadual da Serra do Mar, da Reserva Biológica Alto da Serra de Paranapiacaba, do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba ou da Reserva Particular do Patrimônio Natural Parque das Neblinas.



Parte do Caminho do Sal também está na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais do Reservatório Billings, o que indica a importância da região no contexto da produção e conservação das águas do reservatório, que utilizadas para abastecimento de diversos municípios da região, inclusive do Município de São Paulo. Além disso, no percurso, você avistará aquedutos que abastecem a porção leste da Região Metropolitana de São Paulo. E em Mogi das Cruzes, estará a poucos quilômetros do Reservatório de Taiaçupeba, outra importante fonte de abastecimento de água.

Próximo ao Trópico de Capricórnio, a rota está numa realidade climática de transição, no Planalto Paulista, em que ocorrem tanto o clima tropical de altitude como aqueles subtropicais, permanentemente úmidos, do sul do país. Assim, na região, ocorre uma alternância de estações, uma quente e úmida e outra relativamente mais seca, porém sempre marcadas por variações bruscas que podem se dar em questão de poucas horas. Elevações intensas de temperatura, seguidas de quedas severas, devidas à entrada de frentes de ar frias provenientes do sul do país, podem ocorrer. Assim também se explicam as variações de umidade, com episódios de fortes chuvas, neblinas e períodos secos.

- Período mais chuvoso: de outubro a março;
- Período mais seco: maio a agosto.

- Período mais quente: novembro a março;
- Período mais frio: maio a agosto

O Caminho do Sal, fica no rebordo da Serra do Mar, relativamente próximo ao litoral, e tem constantes variações de declividade. Desta maneira, pluviosidade e nebulosidade são frequentemente afetadas, com entradas de massas de ar frio que se deslocam geralmente de sudeste para noroeste.

O Caminho é dividido em três trechos denominados Trecho do Zanzalá, Trecho dos Carvoeiros e Trecho do Bento Ponteiro, que juntos somam cerca de 50km de extensão atravessando os três municípios. O caminho pode ser percorrido em qualquer sentido, como você poderá ver no mapa geral a seguir. Na sequência, você encontrará várias informações sobre cada um dos trechos.



Reprodução mapa do folder

Trecho do Zanzalá



Foto: Luciana Dias do Nascimento

Em aproximadamente 13km, o trecho Zanzalá resgata uma parte do traçado original do Caminho do Zanzalá, caminho de tropeiros aberto em 1640 para transporte de sal do porto de Santos até Mogi das Cruzes. O período é marcado pelo crescimento da Vila de São Paulo e, conseqüentemente, da demanda pelo abastecimento de sal, produto estratégico para a sobrevivência dos povoadamentos. Á época, o sal era monopolizado pelo governo português, que desembarcava o produto nos portos de Santos e São Vicente. Seu transporte até o planalto era realizado através do Caminho do Padre José Anchieta, que atravessa a Serra do Mar e se estende em direção ao interior do estado, e dali seguia pelo Caminho de Zanzalá. Por três séculos, o Zanzalá foi a principal rota de ligação entre os atuais municípios de São Bernardo do Campo e Mogi das Cruzes. Mais tarde esse caminho também foi utilizado para contrabando de pedras preciosas oriundas das minas de Cuiabá, Mato Grosso, uma vez que tropeiros desviavam por ali para escapar dos altos impostos cobrados pela coroa portuguesa. Em 13 de maio de 1722, o rei de Portugal ordenou a vedação do Caminho de Zanzalá, ficando a rota esquecida e obscura.

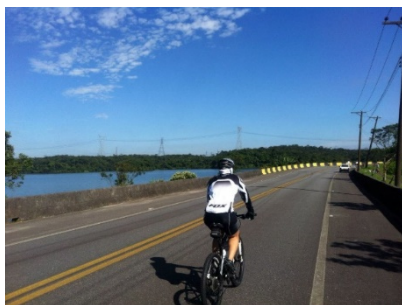
Margeando o Parque Estadual da Serra do Mar você avistará o Oleoduto da Serra, primeiro do gênero no Brasil, além de belas paisagens; percorrerá trechos com vista para o Reservatório Billings, atravessará a Barragem Sangradouro do Pequeno Perequê, córregos, rios e lagoas de águas castanhas cercados por campos nativos, e ainda poderá observar a fauna e flora locais. Este trecho tem poucas propriedades rurais e nele não é possível encontrar praticamente nenhuma infraestrutura de comércio e serviços, por isso, programe-se bem antes de iniciá-lo.

Início/Fim:	Rodovia Caminhos do Mar, km38,1 (São Bernardo do Campo) / Rodovia Antônio Adib Chammas-SP 122 km 43,2 (Santo André)
Extensão:	aproximadamente 13km
Sombra:	trecho sem sombra
Tempo aproximado de caminhada:	4h
Tempo aproximado de cicloturismo:	2h
Tempo aproximado de cavalgada:	3h
Piso:	estrada de terra com cascalhos, trechos de cascalho grosseiro e possibilidade de trechos com lama após chuvas
Dificuldade:	Média (trechos técnicos)

Atrativos do trecho

Rodovia Caminhos do Mar

Foto: Luciana Dias do Nascimento



O Caminho do Sal tem início/fim na Rodovia Caminhos do Mar, km 38,1, em São Bernardo do Campo. A rodovia, que leva à entrada do Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar, também é conhecida como Rota do Peixe. Oferece diversos serviços que vão de clubes de campo a restaurantes e locais para prática de esportes como Stand Up Paddle, caiaque, cavalgada, etc. Na estrada, você encontra diversos locais para estacionamento, lanches rápidos, petiscos e refeições completas. Além disso, há espaços para prática de pesca tanto na represa quanto em pesqueiros, e você pode aproveitar para levar a família, pois sempre há atividades, ciclistas e corredores treinando na rodovia.

Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Itutinga-Pilões

Possui enorme diversidade de fauna e flora sob Proteção Integral, além de variados monumentos de importância histórica que remontam à colonização do Brasil. Protege toda a região de escarpas da Serra do Mar, se estendendo até o litoral paulista. As atividades no parque acontecem mediante agendamento. É possível fazer uma caminhada entre São Bernardo do Campo e Cubatão, quando os monumentos podem ser visitados e eventualmente se pode avistar o mar. A entrada fica na Rodovia Caminhos do Mar e informações sobre visitas podem ser obtidas através dos contatos Tel.: (13) 3361-8250 e pesm.itutingapiloes@fflorestal.sp.gov.br

Foto: Luciana Dias do Nascimento



Sangradouro do Perequê e Represa Billings

Foto: Luciana Dias do Nascimento



Algumas das nascentes do Rio Perequê foram submersas com o alagamento da Represa Billings. O Perequê é afluente do Rio Cubatão e corre em direção ao litoral, pelas encostas da Serra do Mar. O Sangradouro é uma pequena barragem de controle da represa. A construção tem mais de meio século. A Billings começou a ser construída em 1925 e foi inundada em 1927 para gerar energia elétrica para as indústrias de Cubatão, por meio da Usina Henry Borden. Desde 1958, é utilizada para abastecimento de água; e desde os anos 1970, é protegida pela lei de mananciais. Nos anos 1980, as águas do reservatório foram separadas e a captação da água passou a ocorrer no braço do Rio Grande, que pode ser avistado no Caminho do Sal. Seu nome é uma homenagem ao

engenheiro estadunidense responsável pelo projeto: Asa White Kenney Billings. Billings era funcionário da empresa Light, antiga Eletropaulo. O projeto é tão complexo, que foi necessário escavar um túnel na Serra do Mar, para movimentar as turbinas da usina.

Oleoduto da Serra e o Gasoduto

O Oleoduto da Serra foi o primeiro do gênero no Brasil, e atualmente é administrado pela Petrobrás. Entre os anos de 1948 e 1949, foram elaborados o projeto definitivo e as especificações dos materiais, em escritórios de São Paulo e de Nova Iorque. A Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, antiga São Paulo Railway, arcou com os custos do oleoduto, que possui ramais para óleos claros e escuros, entre o litoral e o planalto. A ferrovia não era capaz de transportar o volume necessário para atender as demandas. Em 1951, entrou em funcionamento o transporte de gasolina, diesel e querosene entre Santos e São Paulo, por meio dos dutos. Em 1952, ficou pronta a segunda linha, destinada ao óleo combustível e petróleo. Os dutos foram fabricados nos Estados Unidos e alguns diâmetros de tubos foram fornecidos pela Alemanha e pela França. Ao longo dos anos, o sistema foi se tornando cada vez mais complexo e novos ramais surgiram. Na rota, também serão avistadas diversas placas referentes ao GASAN - Gasoduto Santos-SP, por onde é transportado gás natural entre as Refinarias de Cubatão e de Capuava; em operação desde 1993. O último ramal na região foi construído em 2010, o GASAN II, e também transporta gás natural. Os dutos estão enterrados a pelo menos 1m abaixo da superfície para reduzir o risco de acidentes. Ao percorrer o Caminho do Sal, as faixas dos oleoduto e gasoduto poderão ser avistadas diversas vezes.

Sete Tubos, outros córregos e lagoas

Foto: Luciana Dias do Nascimento

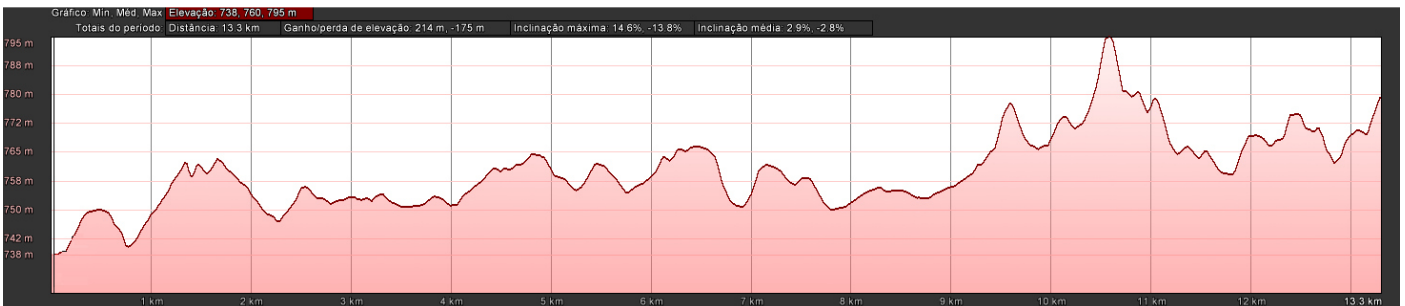


Sete Tubos é um lago artificial formado pelas águas castanhas de um afluente da margem direita do Rio Pequeno, que forma um dos principais braços do Reservatório Billings. As nascentes que alimentam este lago ficam a cerca de 1500m dali e estão nas bordas do Parque Estadual da Serra do Mar. Escoando em meio à mata, onde não há qualquer ocupação urbana, as águas assumem uma coloração própria da presença de matéria orgânica, proveniente da vegetação e de camadas superficiais do solo (daí a cor castanha da água). Você encontrará vários córregos e lagoas ao longo do percurso sendo que este é um dos mais indicados para banho.

Altimetria e Croqui do trecho

A altimetria do Trecho Zanzalá, no sentido Rodovia Caminhos do Mar – Taiapuêba (Mogi das Cruzes), se dá conforme o gráfico abaixo. Este gráfico foi construído com base nos dados do Google Earth e pode haver variações. Considere também que deslocamentos pequenos podem elevar a soma total da distância a ser percorrida e por isso alguns dos materiais divulgados pelo Caminho do Sal indicam distância aproximada de 15km para o primeiro trecho do percurso embora ele tenha pouco mais de 13km.

A elevação máxima deste trecho é de 795m de altitude. Nesse trecho a inclinação máxima fica em aproximadamente 15%, com médias de 3%. Contudo, subidas técnicas com pedregulhos grosseiros exigem boa condução técnica de bicicletas e bastante força de tração nas caminhadas. Animais de montaria também poderão ter alguma dificuldade para cruzar essas subidas.



Trecho dos Carvoeiros



Foto: Luciana Dias do Nascimento

A inauguração da estação ferroviária do Campo Grande, em 1889, pela São Paulo Railway Company, criou as condições necessárias para o extrativismo de madeira que alimentava os fornos das olarias dos núcleos coloniais de Ribeirão Pires e de São Caetano do Sul; e também contribuía com a produção de carvão que atendia às demandas do acelerado crescimento da capital paulista e de Santos. A estação de trem do Campo Grande, em Santo André, nas proximidades da Vila de Paranapiacaba, que no projeto da estrada de ferro tinha por objetivo apenas ser uma parada intermediária para o abastecimento de água para as locomotivas, vai, gradativamente, assumindo a função de escoar a produção de lenha e carvão. Toda essa área devastada, no passado, está hoje em franco processo de regeneração e sua história pode ser resgatada por meio do Trecho dos Carvoeiros, em aproximadamente 10km de extensão. Você percorrerá estradas entre matas, avistará monumentos, e encontrará a encantadora Vila Ferroviária de Paranapiacaba no alto da Serra do Mar.

Início/Fim:	Rodovia Antônio Adib Chammas-SP 122 km 47,3 (Santo André), Avenida Fforde s/n (Vila de Paranapiacaba)
Extensão:	aproximadamente 10km
Sombra:	trecho sem sombra de Rodovia Antônio Adib Chammas-SP 122 km 47,3 até Campo Grande e com sombra a partir da Estação até a vila
Tempo aproximado de caminhada:	3h
Tempo aproximado de cicloturismo:	1h30min
Tempo aproximado de cavalgada:	2h
Piso:	estrada de asfalto em rodovia (acostamento), trechos de estrada de terra com cascalho e possibilidade de trechos com lama após chuvas
Dificuldade:	média

Atrativos do trecho

Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba

Localizada na Rod. Deputado Antonio Antônio Adib Chammas (SP 122) Km 51, já nos limites de Santo André, é a primeira Estação Biológica da América do Sul, tendo sido criada em 1909 pelo pesquisador alemão Hermann Friederich Albrecht von Ihering, também responsável pela criação de diversos museus no Brasil e no mundo. Em 1986 a reserva ganhou decreto estadual e recebeu o nome atual. A área é predominantemente de Mata Atlântica, com enorme diversidade em espécies vegetais. A reserva é uma Unidade de Proteção Integral e por isso destina-se somente ao desenvolvimento de pesquisas e de atividades educacionais. O acesso depende de autorização prévia encaminhada com antecedência de 20 dias pelo e-mail paranapiacaba@ibot.sp.gov.br.

Estrada de Ferro Santos–Jundiaí

Foto, sem autor e sem data, extraída de:
<http://portalferrovia.blogspot.com.br/2013/06/spr-sao-paulo-railway.html>

A Estrada de Ferro Santos-Jundiaí foi a primeira a ser construída em São Paulo, com obras iniciadas em 1860 e inauguração em 1867. Financiada com capital inglês, a partir de uma série de negociações desenvolvidas por Barão de Mauá, na ocasião recebeu o nome de São Paulo Railway (SPR). A ferrovia deveria cumprir o papel de facilitar a exportação e escoamento da produção cafeeira do interior do estado e durante 90 anos foi explorada pelo capital inglês até ser estatizada em 1946. Também foi responsável pelo transporte de passageiros ao litoral durante anos. Atualmente, na região do Caminho do Sal, circulam trens de carga, que cortam as estações de Campo Grande e Paranapiacaba, além do Expresso Turístico, que funciona apenas aos finais de semana.



Estação Ferroviária Campo Grande



Inaugurada em 1889, pela São Paulo Railway Company, desde sua criação, a Estação de Campo Grande nunca teve muito movimento de passageiros. Contudo, era um ponto fundamental de parada e estacionamento de trens para escoamento da produção de carvão e madeira, que servia à região. A antiga passarela e o prédio da estação são referências da época que ainda teimam em resistir, já que desde a década de 1990 nenhum passageiro desembarca por ali.

Foto: Nilson Sandre

Mirante em Campo Grande, Monumento ao Divino Redentor e Capela do Bom Jesus da Boa Viagem

Foto: Nilson Sandre



O mirante de Campo Grande, o monumento e a capela podem ser acessados por uma estreita estrada de terra, em frente à casa da Reserva Biológica do Alto da Serra, na Rod. Deputado Antonio Antônio Adib Chammas (SP 122) Km 51.

Do topo do morro é possível ter uma bela vista, em dias claros, da Estação de Campo Grande e do entorno. A Capela do Bom Jesus da Boa Viagem foi construída pelo padre Luiz Capra e inaugurada em 1912. Lá foram celebrados missas e casamentos. Conta-se que por ocasião de um longo período de chuva, um tiro foi deflagrado contra a estatueta do Divino Salvador, que fica

no topo da capela. Dois dedos da mão da estátua foram destruídos e após isso, o sol voltou a imperar, lenhadores e carvoeiros puderam enfim voltar ao trabalho.

Vila de Paranapiacaba

Paranapiacaba significa, em tupi, “*lugar de onde se avista o mar*”. Antiga vila ferroviária de arquitetura inglesa, criada no final do século XIX, foi erguida no topo da Serra do Mar; onde atrativos históricos, culturais e naturais estão por todos os lados. Em princípio, tratava-se apenas de um canteiro de obras, necessário à implantação da ferrovia, onde viviam operários. O sistema funicular, originalmente implantado na ferrovia, exigia constante manutenção e na década de 1970 foi trocado pelo cremalheira aderência, diminuindo a necessidade de mão de obra. Nesse período, operários foram gradativamente deixando a vila. Além da colonização inglesa, fortemente marcada pela arquitetura, também recebeu colonização portuguesa. As construções de padrão mais comum ao olhar brasileiro, ficam do outro lado da ferrovia e são uma atração à parte. O caminho cruza a Vila Inglesa e de lá, por meio de uma passarela, é possível acessar o lado de colonização portuguesa e vice-versa. Paranapiacaba conta com uma série de atrações como museus, monumentos históricos, restaurantes, hotéis e paisagens incríveis, além de vários festivais ao longo do ano.

Foto: Luciana Dias do Nascimento



Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba

Foto: Luciana Dias do Nascimento

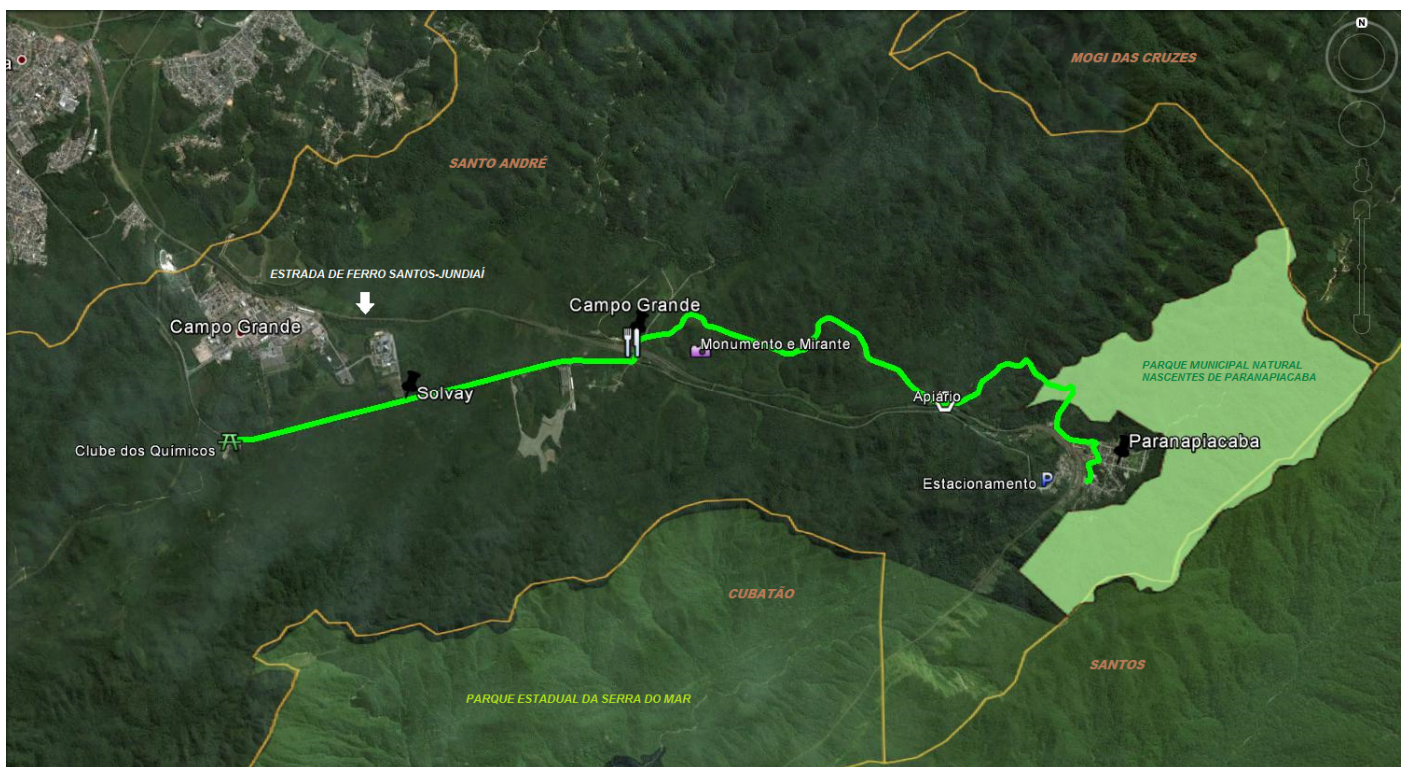


O parque municipal é uma unidade de conservação de proteção integral de 400 ha que conserva importante remanescente da Mata Atlântica. Criado em 2003, oferece atividades como esportes na natureza e educação ambiental. São cinco trilhas que podem ser conhecidas em visitas guiadas. Monitores podem ser contratados na vila. O parque conta ainda com um centro de visitantes onde há exposições, brinquedoteca e salas de treinamento. A entrada é franca. Rua Direita, 371. Tel. 11 4439-0231

Altimetria e Croqui do trecho

A altimetria do Trecho Carvoeiros, no sentido Rodovia Adib Chammas – Campo Grande – Paranapiacaba - Taiapuêba (Mogi das Cruzes), se dá conforme o gráfico abaixo. Este gráfico foi construído com base nos dados do Google Earth e pode haver variações. A distância aproximada do trecho é de 10km, com o menor grau de dificuldade dos três trechos do caminho.

A elevação máxima deste trecho é de 782m de altitude, com ganhos de 245m e perda de 218m. Nesse trecho a inclinação máxima fica em aproximadamente 26% no sentido Taiapuêba, com médias de 4%. O trecho Carvoeiros tem longa distância por asfalto, em acostamento, por isso redobre os cuidados e evite quedas. Após cruzar a linha de trem, você vai percorrer um trecho plano, já em estrada de terra, seguido por uma longa subida que leva os visitantes até a vila de Paranapiacaba.



Trecho do Bento Ponteiro



Foto: Guilherme Berti

Conhecido como “Ponteiro” por ser construtor de pontes na mocidade, Bento José da Silva foi um dos primeiros habitantes do Alto da Serra, atual Paranapiacaba. Bento José Rodrigues da Silva era um comerciante português possuidor de terras em Mogi das Cruzes, que atraído pela notícia da construção da estrada de ferro pelos ingleses, abriu um carreiro de alguns quilômetros, desde Quatinga até a vereda do acampamento das obras da ferrovia. Chegou ao fim de seu empreendimento em 1862; e passou a morar num rancho de pau-a-pique no alto do morro, recebendo do governo uma porção de aproximadamente 40 alqueires. A gleba foi dividida e se instalaram nela moradias e comércios de gêneros necessários ao acampamento. Religioso, doou as terras onde hoje estão o cemitério e a Igreja do Bom Jesus de Paranapiacaba. No trecho mais longo do Caminho do Sal, com cerca de 25km, você atravessará belas paisagens rurais, conhecerá a Vila Taquarussu, a pequenina Quatinga e encontrará Taiapuêba, um charmoso bairro de Mogi das Cruzes cercado de muitos atrativos naturais. Além de tudo isso, uma revisão desse trecho da rota agora permite acesso à trilha da Pedra de Grande de Quatinga, onde um desvio de cerca de 2km (ida e volta), facilita o acesso do turista ao topo da pedra, de onde, em dias claros, é possível avistar a Serra de Itapety e a represa de Taiapuêba.

Início/Fim:	Avenida Ffode s/n (Vila de Paranapiacaba), Praça Cipriano Branco da Silva – Igreja Matriz (Vila de Taiapuêba)
Extensão:	aproximadamente 25km
Sombra:	trecho sombreado entre Paranapiacaba e Taquarussu, trechos esparsos de sombra entre Taquarussu e Quatinga, trechos esparsos de sombra de Quatinga à Praça Cipriano Branco da Silva – Igreja Matriz (Vila de Taiapuêba).
Tempo aproximado de caminhada:	8h
Tempo aproximado de cicloturismo:	4h
Tempo aproximado de cavalgada:	5h
Piso:	estrada de terra com cascalhos, vias asfaltadas, paralelepípedos e possibilidade de trechos com lama após chuvas, podendo haver trechos praticamente intransitáveis nas proximidades da Pedra de Quatinga
Dificuldade:	média/alta

Atrativos do trecho

Vila Taquarussu

Foto: Guilherme Berti



A Vila Taquarussu está localizada no município de Mogi das Cruzes e foi construída por trabalhadores italianos, durante a II Guerra Mundial, na Fazenda Taquarussu, uma propriedade particular. A fazenda fornecia lenha e carvão para as locomotivas da São Paulo Railway. Ao passar por ali, o caminho faz um pequeno desvio por fora da área construída, porém é possível avistar as edificações da época, uma capela construída em homenagem à Santa Luzia e um pequeno lago. Na vila também há fonte de abastecimento de água potável. É possível fazer locação do espaço com antecedência em caso de pernoite.

Aqueduto

As grandes tubulações que podem ser avistadas na superfície em vários locais, nesse trecho do caminho, são parte do Sistema Adutor Rio Claro, que atualmente abastece cerca de 1,5 milhão de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. A primeira etapa da adutora foi lançada em 1939 e após duplicação na década de 1970, devido ao aumento da demanda por água na região, passou a contar com 86km de extensão. A complexidade da obra é tão grande que vários tipos de tubulação foram utilizados, e algumas peças foram importadas da Inglaterra.



Foto: Nilson Sandré

Quatinga

Foto: Luciana Dias do Nascimento



Quatinga é um distrito de Mogi das Cruzes cercado pela Serra do Mar. Na pequena vila, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade foi erguida na década de 1950 e está quase sempre fechada. Dali, saem algumas procissões em festa, que percorrem a região, sempre com datas específicas. Na vila, você pode encontrar alguns poucos comércios, serviços e linhas de ônibus municipais que levam até a



região central de Mogi.

Pedra Grande de Quatinga

A Pedra Grande de Quatinga faz parte da Unidade Geológica denominada Granito Taiacupeba. Para chegar à pedra, é necessário seguir por uma estreita trilha de aproximadamente 1km, de alta dificuldade, em meio à mata. No topo, uma enorme rocha granítica serve de mirante e área de descanso após o desgaste da subida. Ali, cresce uma vegetação rasteira, o que ocorre em função da estreita ou nula camada de solo sobre a rocha. Do alto da Pedra Grande, é possível avistar o reservatório de Taiacupeba, a Serra de Itapety, em Mogi das Cruzes e as áreas de produção rural no



Foto: Nilson Sandre



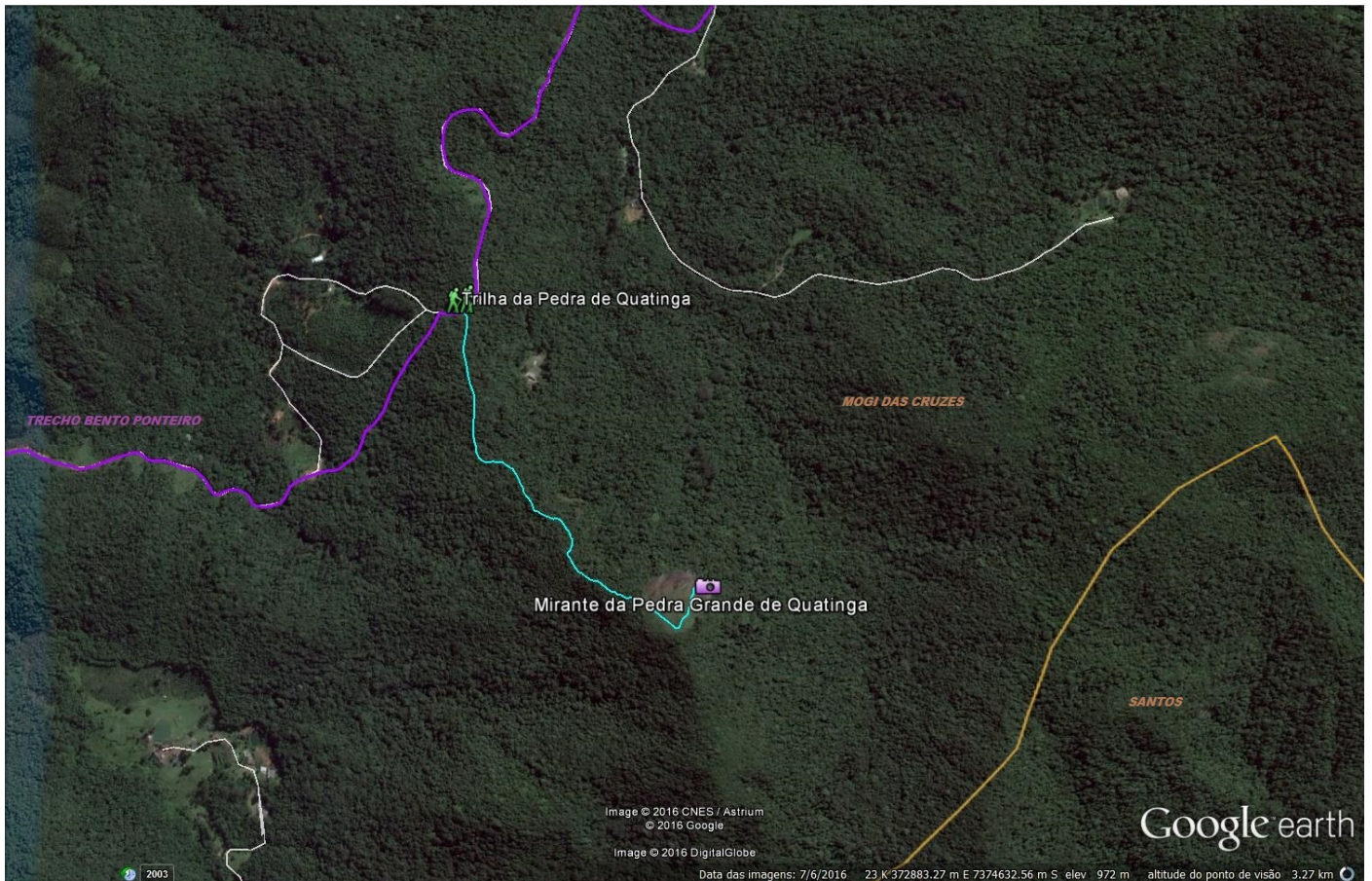
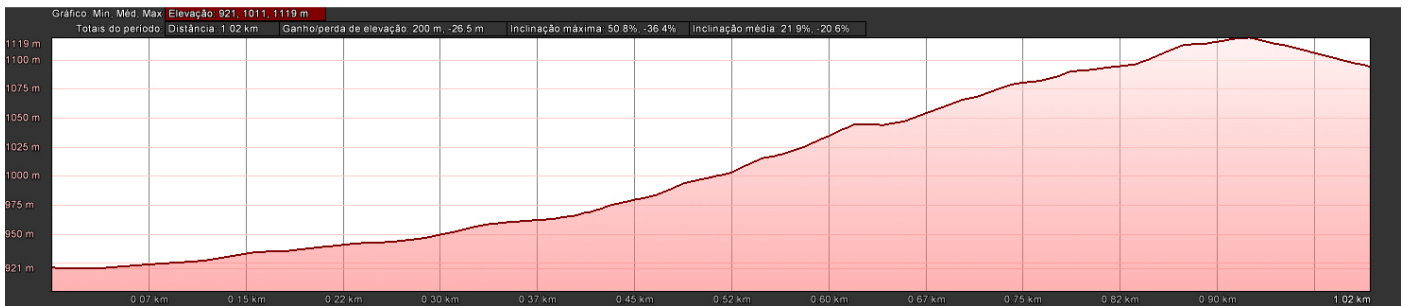
Foto: Nilson Sandre

entorno. A trilha não é adequada à prática de mountain biking, embora adeptos da modalidade downhill possam se interessar por ela. Seu percurso é bem demarcado e de fácil identificação.

Nos períodos chuvosos, o trecho pode ficar bastante escorregadio. Por isso, é indicado o uso de bastões de caminhada e até mesmo de luvas, para facilitar o uso das mãos como apoio nas árvores, galhos e até mesmo, no chão, durante a descida.

Altimetria e Croqui da trilha da Pedra Grande de Quatinga

A altimetria da trilha da Pedra Grande, se dá conforme o gráfico a seguir. Este gráfico foi construído com base nos dados do Google Earth e pode haver variações. A elevação máxima do percurso é de 1119m de altitude, com ganhos de 200m numa distância de aproximadamente 1km. A inclinação dos trechos mais difíceis de percorrer ultrapassa os 40% nas proximidades do topo do mirante.



Cemitério de Taiçupeba

Segundo informações levantadas com o único funcionário do local, o Cemitério de Taiçupeba pertence à Mitra Diocesana, ou seja, à Igreja Católica. É um cemitério privado e foi erguido em 1888. Ali, alguns túmulos mais antigos que ainda não foram remodelados, guardam restos de fundadores de Taiçupeba, como Antonio Pinheiro Nobre e Benedito Souza Lima.



Foto: Nilson Sandre

Taiçupeba

Foto: Guilherme Berti

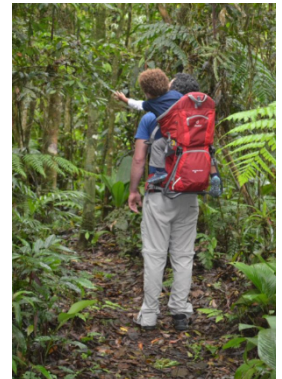


Taiçupeba é um Distrito de Mogi das Cruzes cuja colonização data de 1864, quando passou a ser utilizado por bandeirantes para repouso e acampamento. A maior parte do seu território está em área de Mata Atlântica. Seu nome se deve à presença de porcos selvagens, os queixadas, espécie nativa da região, chamados TAI (dente) ASSU (grande) PEBA (branco) pelos indígenas. A igreja Matriz de Taiçupeba ou Paróquia Santa Cruz é o ponto final/inicial do caminho, foi reformada e redescorada com pinturas de José Benedito da Cruz (conhecido como JBC), por volta do século XIX. Visitas mediante agendamento: 011 4724 0001

Parque das Neblinas

Foto: sem autor e sem data, extraída de: <http://blog.ecofuturo.org.br/files?path=content/pdf/c488b281c40258a446adf3330890cc39f19ea6e6.pdf>

O Parque das Neblinas é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) gerido por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e mantido por uma empresa produtora de papel e celulose. Com cerca de 2800ha, o parque oferece diversas atividades que tem foco na criação de estratégias socioambientais de conservação da Mata Atlântica. Apesar dos claros resquícios da produção de eucaliptos, a mata está em avançado estágio de recuperação e há trilhas autoguiadas e monitoradas, trilha para cicloturismo, canoagem, cachoeiras, arborismo e outras atividades, sempre mediante agendamento. O parque fica a cerca de 10km da Igreja da Matriz, no distrito de Taiçupeba. O endereço é Rodovia Professor Francisco Ribeiro Nogueira, 8928 km85. Agendamento de visitas 011 4724-0555/4724-0556 ou parquedasneblinas@ecofuturo.com.br.

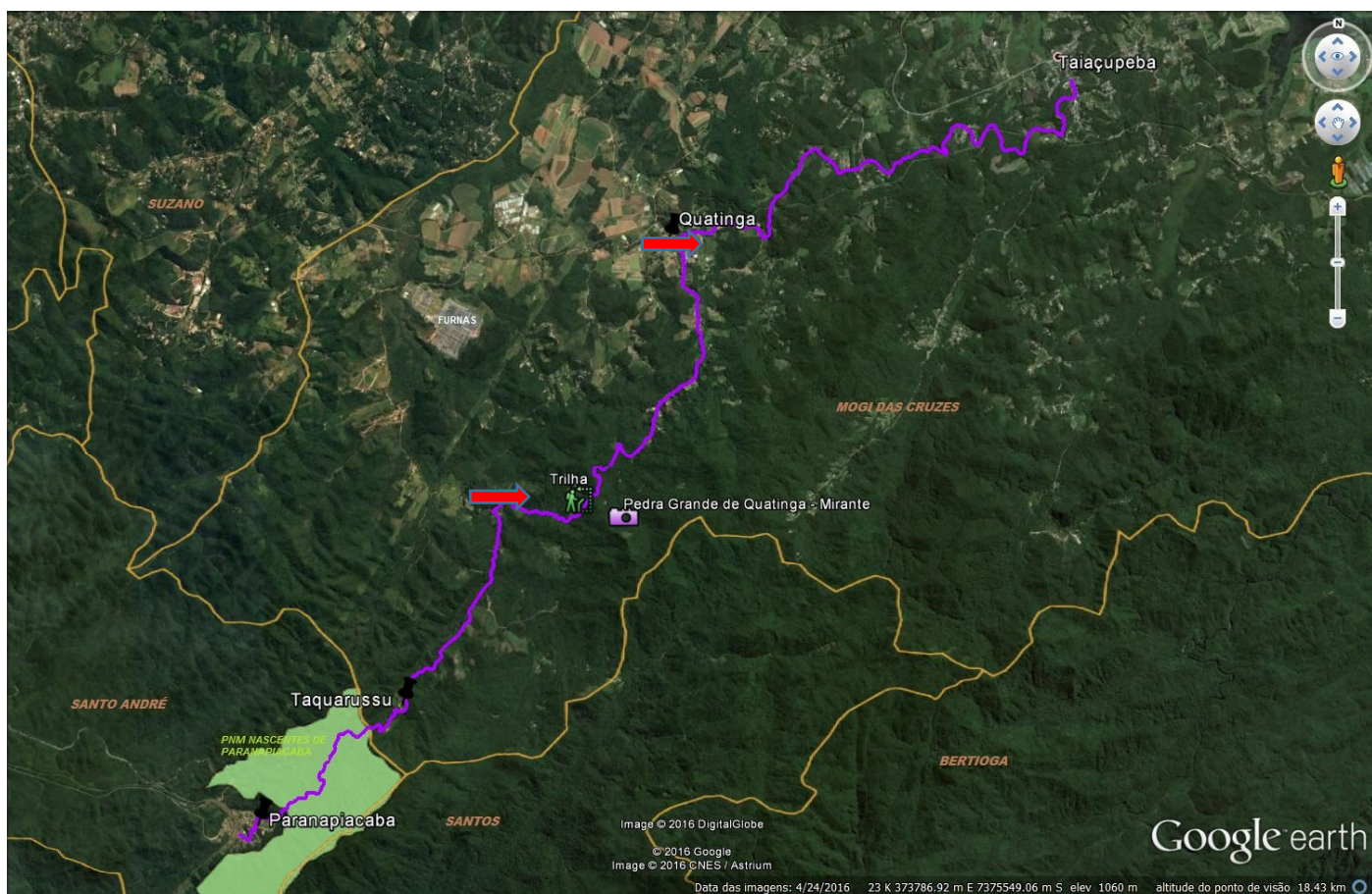
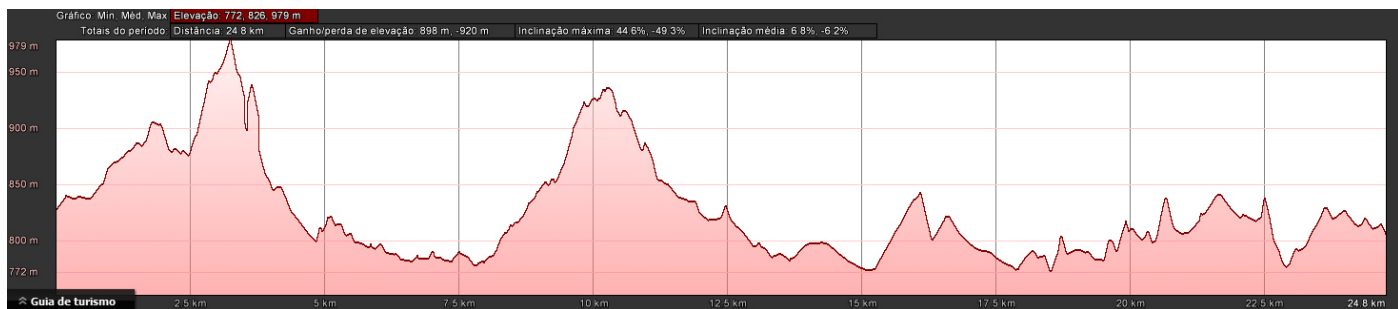


Altimetria e Croqui do trecho

A altimetria do Trecho Bento Ponteiro, no sentido Paranapiacaba – Taiçupeba (Mogi das Cruzes), se dá conforme o gráfico a seguir. Este gráfico foi construído com base nos dados do Google Earth e pode haver variações. Considere também que deslocamentos pequenos podem elevar a soma total da distância a ser percorrida e por isso os materiais divulgados pelo Caminho do Sal indicam distância aproximada de 27km para o primeiro trecho do percurso embora ele tenha 25km.

O roteiro original do caminho passa pela Estrada das Pedrinhas, alguns quilômetros após a vila de Taquarussu. Porém, em função de intervenções no local, ocorreu sua interdição e foi necessário transferir a rota para outro percurso. O novo percurso conta com paisagens ainda mais bonitas e com a possibilidade de acessar uma trilha que leva ao mirante da Pedra Grande de Quatinga.

A alteração do roteiro para um novo percurso ocorre, no sentido Rodovia Caminhos do Mar (São Bernardo do Campo), já na Vila de Quatinga. O novo percurso parte de frente da Administração Pública da vila (Rua Aparecida Adelaide dos Santos esquina com a Rodovia Quatinga-Barroso) e segue morro acima na direção da Pedra de Quatinga. O novo trecho traz mais aventura e aumenta o grau de dificuldade do percurso, sobretudo no sentido de São Bernardo do Campo. Esta alteração do percurso está indicada entre as setas vermelhas no croqui a seguir.



COMO CHEGAR

Há muitas alternativas para chegar ao Caminho do Sal. Você pode iniciar a rota de qualquer ponto de sua preferência. Veja como chegar à rota em cada um dos municípios.

São Bernardo do Campo: siga de carro ou de bicicleta até a Rodovia Caminhos do Mar (SP-148), km 38,1, onde tem início a rota. Procure estabelecimentos comerciais ao longo da rodovia, onde possa estacionar. Se for de transporte público, aos finais de semana, ônibus partem do Terminal do Riacho Grande até o início do caminho ou parte dele, com intervalos de 1:30 a 2:00h. As linhas são 61A Parque dos Lagos ou 61A Direto. Para chegar ao terminal do Riacho, utilize as linhas 6, 29 ou 30, que passam nas regiões centrais da cidade, inclusive perto da Rodoviária Municipal. Obtenha mais informações no site da SBCTrans (www.sbctrans.com) ou pelos telefones (11) 4084-9000 / (11) 4335-0225. Confirme os horários e nomes das linhas no site da companhia antes de sair, pois podem haver alterações ao longo do tempo.

Vila de Paranapiacaba: siga para a Rodovia Adib Chammas até a parte alta da vila ou faça uma conversão à esquerda na rodovia, pela Estação Campo Grande, km 51, até chegar à vila pela parte baixa. É possível estacionar na Parte Alta ou na Parte

Baixa da vila. Se vier de trem, siga pelo ramal Santos-Jundiaí e desça na estação Rio Grande da Serra (Linha 10 – Turquesa). São aproximadamente 15 km entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba, e você já percorrerá uma parte do caminho pela Rodovia Adib Chammas. Caso deseje fazer esse trecho de transporte público, pegue a linha 421 da EMTU, que parte de Ribeirão Pires, bem perto da estação de trem, linha 10 - Turquesa. Aos finais de semana, os intervalos variam de 30min a 1h. Consulte o site da EMTU para mais informações: <http://www.emtu.sp.gov.br/> ou pelo telefone 0800 724 05 55. Confirme os horários e nomes das linhas no site da companhia antes de sair, pois podem haver alterações ao longo do tempo.

Quatinga: é possível ir de trem até a estação Jundiapéba ou da Estação Mogi (Linha 11 – Coral da CPTM), contudo, alguns ônibus da linha E395, partem da Estação Estudantes para Taiaçupeba via Quatinga. De Jundiapéba ou de Mogi, pegue as linhas C192 ou C193. De bicicleta, saindo da Estação Jundiapéba até Quatinga são cerca de 20km de distância. Os intervalos dos ônibus costumam ser acima de 30 minutos. Consulte o site www.transportes.pmmc.com.br para mais informações.

Taiacupeba: é possível ir de trem até a estação Estudantes (Linha 11 – Coral da CPTM). São cerca 28km até a Praça Cipriano Branco da Silva – Igreja Matriz, caso pretenda ir pedalando. Há ônibus que levam da Estação até a Praça, linhas E394 e E395. Os intervalos dos ônibus costumam ser acima de 30 minutos. Para quem vai de carro, é possível estacionar em diversos locais próximos à praça da igreja. Consulte o site www.transportes.pmmc.com.br para mais informações.

Existem **Trens Expressos Turísticos** da CPTM, cujo ticket deve ser comprado com bastante antecedência, já que são muito disputados. Os trens partem da Estação da Luz, em São Paulo. São viagens guiadas, percorridas em vagões de época, que vão direto aos destinos finais, sem paradas nas estações intermediárias. Os expressos vão para Paranapiacaba e para Mogi das Cruzes. Visite a página www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/ExpressoTuristico para maiores informações.

Foto, sem autor e sem data, extraída de: <http://www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/ExpressoTuristico/Pages/Vagas-e-Calendario.aspx> (acesso em 02/08/2016)



Outra opção é ir de São Paulo a Mogi das Cruzes de ônibus e terminar o percurso por meios próprios. Ou mesmo contratar equipe especializada de guias para apoio com veículos próprios.

Dicas:

- Os ônibus intermunicipais e municipais não permitem o transporte de bicicletas.
- O transporte de bicicletas é permitido nos trens da CPTM em dias úteis a partir das 20:30h; aos sábados a partir das 14h e o dia todo aos domingos e feriados nacionais, estaduais e municipais (São Paulo - capital). É permitido o transporte de uma bicicleta por usuário, que deve estar limpa (sem barro, lama, graxa). A empresa permite apenas 4 bicicletas por trem. Mais informações pelo telefone 0800 055 0121

SERVIÇOS

Trecho do Zanzalá

Início/Fim: Rodovia Caminhos do Mar, km38,1 (São Bernardo do Campo) / Rodovia Antônio Adib Chammas-SP 122 km 43,2 (Santo André)

Neste trecho, os serviços disponíveis estão todos localizados fora do percurso, na Rodovia Caminhos do Mar. Por isso é importante se abastecer com água e alimentos antes de iniciar o roteiro. A região tem grande oferta de estabelecimentos que fazem parte da Rota do Peixe, são restaurantes, churrascarias, bares, pesqueiros, estacionamentos, clubes de campo e diversas atividades de lazer para toda a família.

Trecho dos Carvoeiros

Início/Fim: Rodovia Antônio Adib Chammas-SP 122 km 47,3 (Santo André), Avenida Fforde s/n (Vila de Paranapiacaba)

Neste trecho, a grande concentração de serviços está na Vila de Paranapiacaba. Em Campo Grande existe um pequeno restaurante com horário de funcionamento irregular. No caminho, na Rodovia Adib Chammas, o Clube dos Químicos oferece infraestrutura para churrascos e day use. Em Paranapiacaba também há uma Unidade Básica de Saúde, pousadas, museus, restaurantes, bares, etc. Consulte mais informações pesquisando na internet.

Trecho do Bento Ponteiro

Início/Fim: Avenida Fforde s/n (Vila de Paranapiacaba), Praça Cipriano Branco da Silva – Igreja Matriz (Vila de Taiapuêba)

Neste trecho, há longas distâncias sem qualquer infraestrutura, em meio à zona rural. Contudo, é possível encontrar infraestrutura de comércio e serviços em Quatinga e em Taiapuêba.

COMO SE GUIAR NO CAMINHO

O roteiro, repleto de paisagens naturais, rurais e de encantadora arquitetura, é **autoguiado** e **público**. Ou seja, não é necessário agendamento e não há horário específico de abertura. Ele está constantemente aberto para o público e não há custo para percorrê-lo. Assim, para encontrar o caminho certo, siga as placas da rota e as sinalizações em postes que estão no trecho do Zanzalá, em São Bernardo do Campo.

A leitura das placas deve ser feita da seguinte maneira: a seta marrom indica a direção que você deve tomar, no exemplo abaixo à esquerda, a placa indica que você deve seguir à direita para ir no sentido Taiapuêba. A linha abaixo da seta indica as distâncias aproximadas e os principais pontos de referência do caminho todo. A parte tracejada da linha, indica que este é o trecho em que você está no momento em que está vendo a placa.



Foto: Luciana Dias do Nascimento



As placas foram dispostas ao longo do caminho, nas principais bifurcações, e seguem o mesmo padrão nos três municípios. Contudo, infelizmente algumas delas foram vandalizadas e até mesmo removidas. E por isso é importante que todos procurem conservar esse patrimônio que é fundamental para quem passa por ali.

Como alternativa para substituição das placas removidas, foi realizada pintura de setas amarelas sobre fundo preto, com as iniciais CS, no trecho de São Bernardo do Campo, trecho do Zanzalá, nos dois sentidos da rota. Essa sinalização vai até pouco depois da divisa de Santo André. Programe bem seu caminho antes de sair de casa e estude o percurso: evite contratempos. Calcule as distâncias entre cada ponto de parada. Além disso, este guia também disponibiliza uma CARTA DE NAVEGAÇÃO, e recomenda-se que o turista tenha uma cópia em mãos durante o percurso. As distâncias apresentadas na Carta foram calculadas com base no Google Earth e podem ter variações.



Foto: Luciana Nascimento



Foto: Nilson Sandre

Quadro de distâncias aproximadas da rota

Rodovia Caminhos do Mar, km38,1	← 13KM →	SP-122 (Clube dos Químicos)
SP-122 (Clube dos Químicos)	← 4KM →	Campo Grande
Campo Grande	← 6KM →	Paranapiacaba
Paranapiacaba	← 4,5KM →	Taquarussu
Taquarussu	← 10,5KM →	Quatinga
Quatinga	← 10KM →	Taiapuêba

Quadro de distâncias de referência complementares

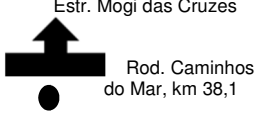
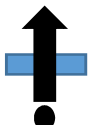








São Paulo (centro)	← 39KM →	Rodovia Caminhos do Mar, km38,1 (via Rodovia Anchieta)
São Paulo (centro)	← 87KM →	Taiapuêba (via Rod. Ayrton Senna e Rod. dos Trabalhadores)
São Paulo (centro)	← 62KM →	Paranapiacaba (via Rod. Anchieta e Rod. Índio Tibiriçá)
Taiapuêba	← 28KM →	Estação de Trem Estudantes (Mogi das Cruzes)
São Paulo (centro)	← 62KM →	Mogi das Cruzes (centro) (via Rod. Ayrton Senna e Rod. dos Trabalhadores)








CARTA DE NAVEGAÇÃO

ATENÇÃO À DIREÇÃO DAS VIAS, ALGUMAS PODERÃO SE TORNAR CONTRAMÃO!



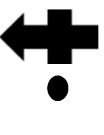
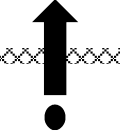
SENTIDO SÃO BERNARDO DO CAMPO – MOGI DAS CRUZES







TRECHO ZANZALÁ

VOCÊ É A BOLINHA PRETA E SEU CAMINHO, A SETA	DISTÂNCIA ACUMULADA A PARTIR DO PONTO INICIAL	DISTÂNCIA ENTRE O PONTO ATUAL E O PRÓXIMO	REFERÊNCIA DA LOCALIZAÇÃO E DIREÇÃO
	0,0 km	2,3 km	Em Rodovia Caminhos do Mar, km 38,1, entrar na Estrada Mogi das Cruzes (estrada de terra). No posto da esquina, há uma seta amarela com as letras CS. Seguir em frente pela estrada de terra.
	2,3 km	1,5 km	Referência: Sangradouro do Perequê. Asfalto. Seguir em frente.
	3,8 km	1,6 km	Referência: Bifurcação de estradas de terra. Ponto de ônibus. Seguir em frente.
	5,4 km	0,3 km	Referência: grande área descampada muito utilizada para manobra de caminhões. Estrada das Garças x Estrada Mogi das Cruzes. Seguir em frente
	5,7 km	0,15 km	Referência: Último poste da rede elétrica à direita da via, pintura de seta amarela no poste indica à direita. Placa do Projeto Resgate em Cristo no poste. Entrar à direita.
	5,85 km	0,9 km	Referência: Placa Projeto Resgate em Cristo. Placa Fazendinha MM. Seguir à direita.
	6,75 km	1,1 km	Referência: Lago. Seguir em frente.
	7,85 km	0,8 km	Referência: Lago Sete Tubos. Seguir em frente.
	8,65 km	0,5 km	Referência: bifurcação com estrada à direita para linhão. Seguir em frente.
	9,15 km	0,2 km	Referência: Lagoa à esquerda. Pequenos postes amarelos. A partir desse trecho, estrada fica mais estreita e com maior presença de mata. Seguir em frente.




	9,35 km	0,8 km	Referência: subida muito íngreme ao lado da faixa do gasoduto, com muitas pedras. Acesso a um mirante. Seguir em frente para próxima subida.
	10,15 km	1,4 km	Referência: cruzamento com estrada de terra, placa Transpetro Gazan II. Seguir em frente.
	11,55 km	0,25 km	Referência: bifurcação com estrada à direita para linhão, placa Transpetro Gazan II. Seguir em frente.
	11,8 km	0,25 km	Referência: lago à direita. Seguir em frente.
	12,05 km	0,8 km	Referência: bifurcação com estrada à direita para linhão. Seguir em frente.
	12,85 km	0,4 km	Referência: Asfalto. Rodovia Antônio Adib Chammas, sentido Paranapiacaba, após guarita de manutenção. Virar à direita e seguir pelo acostamento.
	13,25 km		Referência: Clube dos Químicos à direita. Seguir em frente.
FIM DO TRECHO			












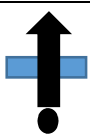
TRECHO CARVOEIROS




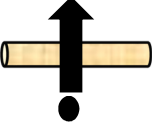



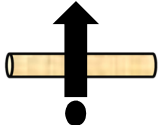

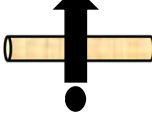
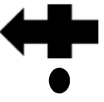

	13,25 km	1,6 km	Referência: Clube dos Químicos. Seguir em frente pelo acostamento.
	14,85 km	2,1 km	Referência: Indústria Solvay à esquerda. Seguir em frente.
	16,95 km	0,1 km	Referências: Bar à esquerda, casa à direita. Virar à esquerda e cruzar a linha do trem. Na bifurcação, há uma pequena estrada de terra no morro onde estão Capela e Monumento ao Divino Redentor. Placa verde na rodovia indica entrada para Parte Baixa de Paranapiacaba. Sair da Rodovia Antônio Adib Chammas. Fim do trecho de asfalto.
	17,05 km	0,1 km	Referência: Estação de Trem Campo Grande. Cruzar sobre a linha de trem


	17,15 km	0,1 km	Referência: bifurcação à esquerda com portão. Propriedade particular. Seguir à direita pela estrada de terra.
	17,25 km	5,6 km	Referência: Bifurcação à esquerda para Estrada do Campo Grande. Placa para bar e lanchonete. Seguir na via principal, em frente, pela Estrada da Vila de Paranapiacaba.
	22,85 km	0,2 km	Referência: Trens à direita. Entrada da Vila de Paranapiacaba. Av. Fforde x Av. Schnoor, entrada da vila. Paralelepípedo.
	23,05 km	0,2 km	Referência: Torre do Relógio da Estação pode ser avistada à direita. Rua da Estação. Virar à direita.
	23,25 km	0,1 km	Referência: fonte de água potável. Seguir em frente.
	23,35 km		Referência: Praça de alimentação. Centro de Informações Turísticas. Final da passarela sobre os trilhos. Quiosques de alimentação. Virar à direita.
FIM DO TRECHO			

TRECHO BENTO PONTEIRO

	23,35 km	0,2 km	Referência: Praça de alimentação. Centro de Informações Turísticas. Final da passarela sobre os trilhos. Quiosques de alimentação. Seguir em frente, ladeira acima.
	23,55 km	0,2 km	Referência: Casa em ruínas. Virar à esquerda.
	23,75 km	0,3 km	Referência: Antigo Mercado Municipal. Contornar o mercado pela direita e seguir pela Avenida Antônio Olyntho em direção ao Clube União Lyra-Serrano.
	24,05 km	0,5 km	Referência: Clube União Lyra-Serrano. Após o clube, virar à direita em frente ao Pronto Atendimento/UBS. Seguir pela Avenida Fforde.
	24,55 km	1,75 km	Referência: Guarita do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Estrada de terra. Seguir em frente

	26,3 km	1,25 km	Referência: bifurcação à esquerda com estrada de terra. Portão de ferro na estrada à esquerda. Continuar descendo a via, seguir em frente.
	27,55 km	2,05 km	Referência: Vila Taquarussu. Casas, capela e lago. Propriedade privada. Seguir em frente até próxima referência, mantendo-se na principal.
	29,6 km	0,45 km	Referência: bifurcação à direita. Placa do Pesqueiro das Pedrinhas e placa do Camping Simplão de Tudo. Seguir em frente, mantendo-se na principal.
	30,05 km	0,15 km	Referência: Bifurcação com um poste no meio, onde há uma placa do Caminho do Sal. Seguir em frente, não desviar para a lateral esquerda.
	30,2 km	0,55 km	Referência: lago à esquerda, com boa área para descanso. Seguir em frente.
	30,75 km	0,6 km	Referência: chácara à direita com pequeno lago à frente. Área desmatada dos dois lados da estrada.
	31,35 km	0,3 km	Referência: Pesqueiro das Pedrinhas. Primeira bifurcação à direita após chácara. Virar à direita. Estrada de terra está corriqueiramente com pequeno alagamento por causa de represamento. Chácara à frente.
	31,65 km	1,2 km	Referência: início da subida.
	32,85 km	0,4 km	Referência: Bifurcação à direita. Entrar na estradinha com bastante processos erosivos, seguir morro acima. Mata dos dois lados da estrada, intransitável aos carros. Trecho onde possivelmente será necessário empurrar a bicicleta. ATENÇÃO – ESTRADA INTRANSITÁVEL PARA CARROS
	33,25 km	0,05 km	Referência: ao final da estrada, há um portão preto com parede branca do lado esquerdo, entrada de uma fazenda. Virar à direita.
	33,30 km	1,6 km	Referência: entrada de trilha bem demarcada ao lado direito de um portão. A trilha segue ao lado da divisa de uma propriedade, que está delimitada com cerca de arame farpado. Seguir pela lateral do arame, morro acima, caso tenha intenção de fazer o percurso da Trilha da Pedra Grande de Quatinga . Caso contrário, seguir adiante. Referência: Trecho em meio à mata, com subidas bastante íngremes, curvas e descida longa em direção à Quatinga.
	34,9 km	3,5 km	Referência: pequeno córrego. Cruzar pela água, atravessando o córrego. Casas começam a surgir no trecho à frente. Seguir adiante.

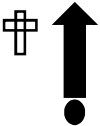


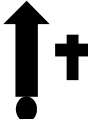
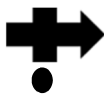
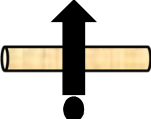

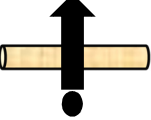


	38,4 km	0,5 km	Referência: Asfalto, Rodovia Quatinga – Barroso. Administração regional. Virar à direita para prosseguir no caminho, seguindo pela via principal. Para encontrar lanchonete, mercadinho e a igreja de Quatinga, desviar da rota, seguindo à esquerda por cerca de 400m.
	38,9 km	1,1 km	Referência: Antigo Alambique Casteluche à direita. Seguir em frente, em subida, mantendo-se na principal. Fim do asfalto.
	40,0 km	0,4 km	Referência: curva à esquerda. Ponto de ônibus e placas de velocidade. Virar à esquerda, mantendo-se na via principal.
	40,4 km	2,1 km	Referência: Passagem sobre Aqueduto. Seguir em frente.
	42,5 km	2,1 km	Referência: bifurcação com estrada asfaltada à esquerda. À direita, estrada de terra José Pinto de Andrade. Seguir em frente por longo trecho, mantendo-se na principal.
	44,6 km	0,4 km	Referência: bifurcação em x, manter à direita, seguindo pela SP043. Na bifurcação, há poste de eletricidade.
	45,0 km	0,5 km	Referência: estrada faz curva à esquerda e se aproxima do aqueduto que tem trecho de alvenaria e está à direita da pista
	45,5 km	0,6 km	Referência: passagem sobre aqueduto. Mirante. Seguir na estrada principal, em frente
	46,1 km	0,4 km	Referência: ponte sobre riacho com pequena cachoeira.
	46,5 km	0,6 km	Referência: passagem sobre aqueduto. Mirante. Seguir na estrada principal, em frente
	47,1 km	0,3 km	Referência: após cruzar sobre aqueduto no km 46,5, virar na primeira via à esquerda. Sentido cemitério.
	47,4 km	0,4 km	Referência: cemitério de Taiapuêba. Muro branco.


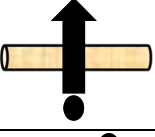
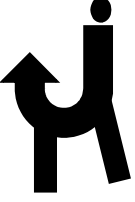


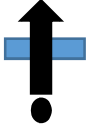





	47,8 km	0,1 km	Referência: no trevo, seguir em frente, na via principal. Asfalto
	47,9 km	0,2 km	Referência: virar à esquerda, sentido centro de Taiapuêba. Em frente à Igreja Evangélica Assembleia de Deus.
	48,1 km		Referência: praça e Capela Santa Cruz.
FIM DO TRECHO			


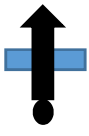








SENTIDO MOGI DAS CRUZES - SÃO BERNARDO DO CAMPO

ATENÇÃO À DIREÇÃO DAS VIAS, ALGUMAS PODERÃO SE TORNAR CONTRAMÃO!







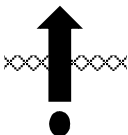



TRECHO BENTO PONTEIRO

VOCÊ É A BOLINHA PRETA E SEU CAMINHO, A SETA	DISTÂNCIA ACUMULADA A PARTIR DO PONTO INICIAL	DISTÂNCIA ENTRE O PONTO ATUAL E O PRÓXIMO	REFERÊNCIA DA LOCALIZAÇÃO E DIREÇÃO
	0,0 km	0,2 km	Referência: praça e Capela Santa Cruz. Seguir pela via lateral da Igreja, na direção da Capela, pela Rodovia Professor Francisco Ribeiro Nogueira
	0,2 km	0,1 km	Referência: em frente à Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Virar à direita.
	0,3 km	0,4 km	Referência: trevo, seguir em frente, contornar o trevo pegando a via da academia ao ar livre, na direção da rua de terra, subida. À frente, fim do asfalto. ATENÇÃO à direção da via.
	0,7 km	0,3 km	Referência: cemitério de Taiapuêba à direita
	1,0 km	0,6 km	Referência: após cruzar subida da rua do Cemitério, virar à direita no topo da subida.
	1,6 km	0,4 km	Referência: passagem sobre aqueduto. Mirante. Seguir na estrada principal, em frente
	2,0 km	0,6 km	Referência: ponte sobre riacho com pequena cachoeira.
	2,6 km	0,5 km	Referência: passagem sobre aqueduto. Mirante. Seguir na estrada principal, em frente.
	3,1 km	0,4 km	Referência: estrada faz curva à direita e se aproxima do aqueduto, que está à esquerda da pista, e tem aparência de estrutura de alvenaria. Seguir na via principal. NÃO passar embaixo do aqueduto.
	3,5 km	0,6 km	Referência: bifurcação em x, após casas. Manter à esquerda, seguindo pela SP043. Na bifurcação, há poste de eletricidade.













	5,6 km	2,1 km	Referência: Rodovia Quatinga – Barroso à direita, em trecho asfaltado. À esquerda, estrada de terra José Pinto de Andrade. Seguir em frente, mantendo-se na principal.
	7,7 km	0,4 km	Referência: Passagem sobre Aqueduto. Seguir em frente.
	8,1 km	1,1 km	Referência: curva à direita. Ponto de ônibus e placas de velocidade. Seguir na via principal, sentido Quatinga.
	9,2 km	0,5 km	Referência: Antigo Alambique Casteluche à esquerda. Seguir em frente.
	9,7 km	3,5 km	Referência: Asfalto, Rodovia Quatinga – Barroso. Em frente à escola municipal, virar à esquerda ao lado do campo de futebol, para prosseguir no caminho. Seguir pela principal, subindo sempre. Para encontrar lanchonete, mercadinho e a igreja de Quatinga, desviar da rota, seguindo em frente por cerca de 400m.
	13,2 km	1,6 km	Referência: pequeno córrego. Cruzar pela água, atravessando o córrego. Fim das casas. Seguir adiante.
	14,8 km	0,05 km	Referência: entrada de trilha bem demarcada ao lado direito de um portão. A trilha segue ao lado da divisa de uma propriedade, que está delimitada com cerca de arame farpado. Seguir pela lateral do arame, morro acima, caso tenha intenção de fazer o percurso da Trilha da Pedra Grande de Quatinga . Caso contrário, seguir adiante.
	14,85 km	0,4 km	Referência: ao final da estrada, há um portão preto com parede branca, entrada de uma fazenda. Virar à esquerda, antes do portão, descendo pela estrada de terra em meio à mata. Trecho onde possivelmente será necessário empurrar a bicicleta. ATENÇÃO – ESTRADA INTRANSITÁVEL PARA CARROS
	15,25 km	1,2 km	Referência: Bifurcação à direita. Seguir pela esquerda, descendo o morro. Mata dos dois lados da estrada. Fim do trecho com erosão.
	16,45 km	0,3 km	Referência: fim da descida. Pequeno sítio à direita. Seguir pela principal.
	16,75 km	0,6 km	Referência: Pesqueiro das Pedrinhas. Lago à esquerda. Virar à esquerda na bifurcação.





	17,35 km	0,55 km	Referência: chácara à esquerda com pequeno lago à frente. Área desmatada dos dois lados da estrada
	17,9 km	0,15 km	Referência: lago à direita, com boa área para descanso. Seguir em frente.
	18,05 km	0,45 km	Referência: Bifurcação com um poste no meio, onde há uma placa do Caminho do Sal. Seguir em frente, pela via principal.
	18,5 km	2,05 km	Referência: bifurcação com estrada de terra à esquerda. Seguir em frente, mantendo-se sempre na principal.
	20,55 km	3,0 km	Referência: Vila Taquarussu. Casas, capela e lago. Seguir em frente.
	23,55 km	0,5 km	Referência: Guarita do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Seguir em frente, descendo na direção da vila de Paranapiacaba.
	24,05 km	0,3 km	Referência: Clube União Lyra-Serrano. Entrar à esquerda pela lateral do clube, Avenida Antônio Olyntho, em frente ao Pronto Atendimento/UBS, na direção do Antigo Mercado Municipal.
	24,35 km	0,2 km	Referência: Antigo Mercado Municipal. Seguir até o fim da rua, dobrar à direita e depois à esquerda, entrando na rua em frente ao mercado. Seguir adiante até a Rua Direita
	24,55 km	0,2 km	Referência: casa em ruínas. Entrar à direita, Rua Direita, sentido passarela/ linha do trem.
	24,75 km		Referência: Praça de alimentação. Centro de Informações Turísticas. Seguir pela lateral do Centro de Informações Turísticas na direção da passarela.
FIM DO TRECHO			

TRECHO CARVOEIROS

	24,75 km	0,1 km	Referência: Praça de alimentação. Centro de Informações Turísticas. Final da passarela sobre os trilhos. Quiosques de alimentação. Seguir no sentido oposto à passarela, dobrar à esquerda, em frente ao Centro de Informações Turísticas.
	24,85 km	0,2 km	Referência: fonte de água potável. Seguir paralelamente à linha do trem.
	25,05 km	0,2 km	Referência: Seguir à esquerda, pela lateral do galpão vira trem, paralelo à Estrada de Ferro. Av. Schnoor.
	25,25 km	5,6 km	Referência: Trens à esquerda. Saída da Vila de Paranapiacaba. Av. Fforde x Av. Schnoor.
	30,85 km	0,1 km	Referência: Bifurcação à direita para Estrada Campo Grande. Placa para bar e lanchonete. Seguir na via principal, em frente, pela Estrada da Vila de Paranapiacaba.
	30,95 km	0,1 km	Referência: Bifurcação à direita. Propriedade particular. Seguir em frente, na via principal, para cruzar a linha de trem.
	31,05 km	0,1 km	Referência: Estação de Trem Campo Grande. Cruzar sobre a linha de trem
	31,15 km	2,1 km	Referências: Bar à direita, casa à frente. Rodovia Antônio Adib Chammas. À esquerda, pequena estrada leva à subida do morro onde estão a Capela e o Monumento ao Divino Redentor. Virar à direita e seguir pelo acostamento sentido Rio Grande da Serra. Asfalto.
	33,25 km	1,6 km	Referência: Indústria Solvay à direita
	34,85 km		Referência: Clube dos Químicos à esquerda.
FIM DO TRECHO			

TRECHO ZANZALÁ

	34,85 km	0,4 km	Referência: Clube dos Químicos à esquerda. Seguir em frente, até próxima bifurcação à esquerda, 400m à frente.
	35,25 km	0,8 km	Referência: Bifurcação à esquerda com estrada de terra na Rodovia Antão Adib Chammas, sentido Rio Grande da Serra, altura km 43,3, entrar à esquerda. Fim do asfalto
	36,05 km	0,5 km	Referência: Estrada à esquerda para linhão. Seguir em frente, mantendo-se na via principal.
	36,55 km	1,4 km	Referência: Estrada à esquerda para linhão, placa Transpetro Gazan II. Seguir em frente.
	37,95 km	0,8 km	Referência: Bifurcação com estradas de terra. Gasoduto ao lado esquerdo, placa Transpetro Gazan II. Seguir em frente, mantendo-se na via principal.
	38,75 km	0,2 km	Referência: descida muito íngreme ao lado da faixa do gasoduto. Manter-se na via principal, seguir em frente.
	38,95 km	0,5 km	Referência: Lagoa à direita. Pequenos postes amarelos. A partir desse trecho, estrada fica mais aberta. Seguir em frente.
	39,45 km	0,8 km	Referência: Estrada à esquerda para linhão. Seguir na via principal
	40,25 km	1,1 km	Referência: Lago Sete Tubos. Seguir em frente.
	41,35 km	0,9 km	Referência: Lago à direita. Seguir em frente.
	42,25 km	0,15 km	Referência: Placa Projeto Resgate em Cristo. Placa Fazendinha MM. Curva à esquerda.
	42,4 km	0,3 km	Referência: Placa do Caminho do Sal, poste da rede elétrica pintado com seta e as letras CS à esquerda da via. Entrar à esquerda.

	42,7 km	1,6 km	Referência: Estrada das Garças x Estrada Mogi das Cruzes – Referência: grande área descampada muito utilizada para manobra de caminhões à direita. Seguir em frente
	44,3 km	1,5 km	Referência: Ponto de ônibus. Cruzamento de estradas de terra. Seguir em frente.
	45,8 km	2,3 km	Referência: Sangradouro do Perequê. Seguir em frente.
 <p data-bbox="113 618 352 752">Estr. Mogi das Cruzes Rod. Caminhos do Mar, km 38,1</p>	48,1 km		Referência: fim da estrada de terra, asfalto Rodovia Caminhos do Mar, km 38,1.
FIM DO TRECHO			

REDUÇÃO DE IMPACTO NAS TRILHAS/ESTRADAS

Cada trilha nova que é aberta por quem circula gera um impacto na Natureza. Por isso, evite fazer criar caminhos e desvios ou circular nas bordas das estradas e trilhas, pois esse tipo de ação inibe o crescimento da cobertura vegetal e consequentemente da microfauna, além de aumentar a compactação do solo e ampliar a área que deverá receber manutenção. A ampliação das trilhas impacta em custos financeiros e sociais, além dos custos ambientais imediatos.

Ao mesmo tempo, a prática do ciclismo exige uso de lubrificantes que, geralmente, são à base de óleos minerais ou sintéticos. Estes óleos podem contaminar as águas, vegetação e solo no local. Uma só bicicleta pode parecer muito pouco, mas imagine que vários ciclistas passam por ali. Por isso, é importante evitar derramamento de óleos ao lubrificar sua bicicleta e não entrar nos córregos para fazer a lavagem das partes móveis. Oriente outros ciclistas a terem a mesma atitude. Se possível, use óleos biodegradáveis já disponíveis no mercado.

Algumas questões também devem ser observadas com relação à cavalgada, uma vez que as fezes dos animais podem contaminar as águas. Por isso, evite deixar que seu animal defeque próximo aos corpos d'água e que circule nas bordas das trilhas ou se alimente em áreas de recuperação da cobertura vegetal.

A poluição sonora também é outro item que precisa ser observado. Quanto mais silenciosa for a sua movimentação no percurso, mais animais circularão. A voz humana e outros sons desconhecidos, afastam a fauna do local e isso pode ocorrer permanentemente. Por isso, para estar em sintonia com a natureza, evite o uso de aparelhos sonoros e faça silêncio sempre que possível. Assim também fica mais fácil ouvir os sons da Natureza. Quanto mais cedo você chegar, mais chance terá de avistar animais. Mas não se esqueça, a caça de animais silvestres é crime ambiental inafiançável. Denuncie.

Não deixe lixo pelo caminho e se precisar "ir ao banheiro", é recomendado cavar um buraco e cobrir os dejetos com terra. Afaste-se dos corpos d'água sempre.

Não remova ou corte qualquer espécie vegetal. Preserve os monumentos históricos da região. Denuncie a prática de atividades irregulares aos órgãos competentes. Aproveite os momentos de contato com a natureza e divulgue sua experiência aos seus amigos e familiares. Volte sempre, pois é a sua presença que garante a existência desta rota.

DICAS

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

- Atenção aos pedestres, ciclistas e veículos motorizados no percurso. Siga as placas e setas de orientação, mas leve consigo mapas do roteiro.
- Atenção à presença de animais selvagens, inclusive animais peçonhentos, na pista e sobretudo nas bordas do caminho.
- Leve consigo alimentos e água suficiente para realização do percurso previsto, além de kit de primeiros socorros, pontos de parada mais estruturados só serão encontrados nos extremos da rota ou em Paranapiacaba e Quatinga.
- Roupas de algodão não são indicadas para a prática de atividade física, pois retêm a umidade e demoram a secar. Use roupas e calçados apropriados para sua prática esportiva.
- Evite realizar o caminho no período noturno, aproveite as primeiras horas do dia para iniciar sua atividade e observar melhor as paisagens.
- Evite realizar o caminho desacompanhado, a presença de um parceiro durante a atividade aumenta a segurança de ambos.
- Ao cruzar a zona rural, não hesite em pedir água aos sítiantes. Conte a eles que está fazendo o caminho e aproveite estes momentos para interagir com a população local e tornar sua experiência ainda mais incrível.
- A área é de constante oscilação de condições do tempo, com risco de diminuição da visibilidade por fenômenos atmosféricos e rajadas de vento, podendo apresentar altas temperaturas durante o dia e temperaturas muito baixas durante a noite. Esteja preparado para estas variações climáticas e consulte a previsão do tempo antes de sair de casa.
- As constantes variações das condições do tempo interferem diretamente nas condições do terreno. Por isso, em semanas em que houve ocorrência de chuvas, espere encontrar muita lama e poças de água pelo caminho, além de processos erosivos.

- Em muitos trechos não haverá sinal de celular para comunicação. Avise pessoas próximas sobre qual horário você pretende iniciar o caminho e qual horário deverá retornar. Leve consigo medicações de que faça uso e não inicie a trilha se não tiver boas condições físicas e de saúde.
- Evite carregar peso desnecessário, ele pode ser a diferença entre você completar ou não o percurso programado.
- Respeite a Natureza e a comunidade local. Recolha e descarte adequadamente o lixo produzido, não deixe nada para trás e leve consigo apenas boas lembranças e fotografias.

CICLOTURISMO

Tempo Estimado sem paradas (Caminho do Sal): 7h (velocidade média de 8km/h)

Recomendações: Bicicletas do tipo Mountain Bike (MTB) com marchas, suspensão dianteira e pneus específicos para terra são as mais apropriadas para este percurso. Assegure-se de que a bicicleta está em perfeitas condições de uso, leve consigo câmara reserva e as ferramentas para manutenção. Evite pedalar sem sinalizadores na sua bicicleta; luzes dianteiras e traseiras devem ser utilizadas mesmo durante o dia, haja vista a instabilidade do tempo na região. Leve consigo itens como protetor solar, repelente de insetos, capa de chuva, equipamento para comunicação (celular/rádio), kit de primeiros socorros, água e alimentos. Utilize calçado e vestimentas apropriadas para sua segurança e conforto. USE CAPACETE.

CAMINHADA

Tempo Estimado sem paradas (Caminho do Sal): 16h (velocidade média de 3,5km/h)

Recomendações: Utilize calçado e vestimentas apropriadas para caminhadas em terra, pedriscos e pedras. Dê preferência para roupas de cores mais claras e vibrantes, que o tornem mais visível para aumentar sua segurança. Leve consigo itens como protetor solar, repelente de insetos, boné, capa de chuva, equipamento para comunicação (celular/rádio), kit de primeiros socorros, água e alimentos. Siga procedimentos para evitar bolhas nos pés, pois elas podem te fazer abortar a trilha no meio do caminho. Evite carregar muito peso nas costas e itens desnecessários, pois cada quilo a mais pesará como se fosse dez quilos quando você estiver cansado.

CAVALGADA

Tempo Estimado sem paradas (Caminho do Sal): 9h (velocidade média de 6km/h)

Recomendações: Utilize calçado e vestimentas apropriadas para cavalgadas, e prepare seu animal para cavalgar em pedriscos e pedras grosseiras, além de asfalto. Dê preferência para roupas de cores mais claras e vibrantes, que o tornem mais visível para aumentar sua segurança, sobretudo nas Rodovias; tenha à mão uma lanterna para o caso de o tempo mudar e escurecer. Leve consigo itens como protetor solar, repelente de insetos, boné/chapéu, capa de chuva inclusive para o animal, equipamento para comunicação (celular/rádio), kit de primeiros socorros, água e alimentos. Não deixe de prever paradas para alimentação e hidratação dos animais. Se for percorrer distâncias muito longas, providencie alimentação e transporte apropriado e dê preferência para montar animais com os quais já tenha passeado antes.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Informações Turísticas

Prefeitura de São André

Tel. (11) 4439-0109/0321

(Seg. a sex, das 10 às 16:00h)

www.santoandre.sp.gov.br

Prefeitura de São Bernardo do Campo

Tel. (11) 2630-4507

(Seg. a sex., das 10 às 17:00h)

www.saobernardo.sp.gov.br

facebook: PrefeituraSaobernardoOficial

www.saobernardo.sp.gov.br

Prefeitura de Mogi das Cruzes

Tel. (11) 4726-9920

(Seg. a sex, das 10 às 16h)

www.mogidascruzes.sp.gov.br

BOMBEIROS 193

SAMU 192

POLÍCIA MILITAR 190

DER 0800 055 5510

MAIS INFORMAÇÕES

Para mais informações, acesse o Facebook do Caminho do Sal

FACEBOOK OFICIAL: <https://www.facebook.com/caminhodosaloficial>

Mapa Interativo da Rota: <http://vadebike.org/2014/07/rota-caminho-do-sal-cicloturismo-mapa-trajeto-roteiro/>

Reportagem Bike é Legal: <http://www.bikeelegal.com/noticia/4718/com-50km-caminho-do-sal-faz-rota-cicloturistica-dentro-da-grande-sp>

Roteiro no Strava: <https://www.strava.com/activities/707549712>

VOCÊ PODE AJUDAR NA DIVULGAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA ROTA ECOTURÍSTICA CAMINHO DO SAL. DIVULGUE ENTRE SEUS AMIGOS E FAMILIARES, AGENDE EVENTOS NO LOCAL, CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK, PUBLIQUE MATÉRIAS, FOTOS, VÍDEOS E ÁUDIOS. VENHA SEMPRE NOS VISITAR. QUANTO MAIS GENTE, MELHOR! A ROTA PERTENCE A TODOS!

REFERÊNCIAS

- CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Emergências Químicas. Dutos no Estado de São Paulo. <http://emergenciasquimicas.cetesb.sp.gov.br/tipos-de-acidentes/dutos/dutos-no-estado-de-sao-paulo/> . Acesso em 11/01/2017
- COUTO, Joaquim Miguel. *Entre Estatais e Transnacionais: o Pólo Industrial de Cubatão*. Campinas: UNICAMP/SP, 2003. (Tese de doutorado).
- CPTM. Expresso Turístico. www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/ExpressoTuristico Acesso em 02 ago. 2016.
- Ecofuturo. Parque das Neblinas. <http://blog.ecofuturo.org.br/files?path=content/pdf/c488b281c40258a446adf3330890cc39f19ea6e6.pdf>. Acesso em 14 jun. 2016.
- Estações Ferroviárias do Brasil. Campo Grande, Município de Santo André/SP. <http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/campogrande.htm> Acesso em 14 jun. 2016.
- Instituto de Botânica – Secretaria Estadual do Meio Ambiente. <http://botanica.sp.gov.br/paranapiacaba/> Acesso em 14 jun. 2016.
- Jornal Diário do Grande ABC. Capela da Boa Viagem é Alvo de Vandalismo. <http://www.dgabc.com.br/Noticia/277582/capela-da-boa-viagem-e-alvo-de-vandalismo> Acesso em 14 jun. 2016.
- NOMURA, Hitoshi. Hermann von Ihering (1850-1930), o Naturalista. Cad. hist. ciênc., São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2012 Disponível em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 jun. 2016.
- Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Itutinga-Pilões. <http://www.parqueestadualserradomar.sp.gov.br/pesm/nucleos/itutinga-piloes> Acesso em 14 jun. 2016.
- Prefeitura de Santo André. <http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/2013-04-29-14-40-25/trilhas-ecoturismo> Acesso em 14 jun. 2016.
- Prefeitura de Santo André. <http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/historia/historia-da-vila-e-da-ferrovia> Acesso em 14 jun. 2016.
- SABESP. Memória: duplicação da adutora Rio Claro em 1976 ampliou oferta de água para a região leste. <http://site.sabesp.com.br/site/imprensa/noticias-detalle.aspx?secaold=65&id=5370>
- São Paulo Antiga. Monumento ao Divino Redentor. <http://www.saopauloantiga.com.br/monumento-ao-divino-redentor/> Acesso em 14 jun. 2016.
- Visite Mogi. http://visitemogi.com/places/religioso/igreja-matriz-de-taiacupeba/#post_profile Acesso em 14 jun. 2016.
- Wikipedia. Quatinga. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Quatinga> Acesso em 14 jun. 2016.